

OBJETIVO

ITA Português Livro do Professor

4



Actinídeos Sólidos

Outros metais

Não-Metais

Casos notáveis

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
Mn	Fe	Co	Ni	Cu	Zn	Ga	Ge	As	Se	Br	Kr
Manganês	Ferro	Cobalto	Níquel	Cobre	Zinco	Gálio	germânio	Arsênio	Selênio	Bromo	Kriptônio
54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65
Ru	Rh	Pd	Ag	Cd	In	Sn	Sb	Te	I	Xe	
Rútenio	Ródio	Paládio	Prata	Cádmio	Índio	Estanho	Antimônio	Telúrio	Iodo	Xenônio	
70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81
Re	Os	Ir	Pt	Au	Hg	Pb	Bi	Po	At	Rn	
Rênio	Osmínio	Írídio	Platina	Ouro	Mercúrio	Chumbo	Bismuto	Polônio	Atômio	Rádônio	

UNITED STATES OF AMERICA

ARGENTINE

SILVER

MÓDULO 7

Leia o poema a seguir como subsídio para responder às questões de 01 a 03.

LITANIA DOS POBRES

*Os miseráveis, os rotos
são as flores dos esgotos.*

*São espectros implacáveis
os rotos, os miseráveis.*

*São prantos negros de furnas
caladas, mudas, soturnas.*

*São os grandes visionários
dos abismos tumultuários.*

*As sombras das sombras mortas,
cegos, a tatear nas portas.*

*Procurando o céu, aflitos
e varando o céu de gritos.*

*Faróis à noite apagados
por ventos desesperados.*

*Inúteis, cansados braços
pedindo amor aos Espaços.*

*Mãos inquietas, estendidas
ao vão deserto das vidas.*

*Figuras que o Santo Ofício
condena a feroz súplica.*

*Arcas soltas ao nevoento
dilúvio do Esquecimento.*

*Perdidas na correnteza
das culpas da Natureza.*

(...)

(CRUZ E SOUSA, *Os melhores poemas*
de Cruz e Sousa, p.89)

1. Analise as afirmações sobre o poema “*Litania dos pobres*”, de Cruz e Sousa e, em seguida, assinale as verdadeiras (V) e as falsas (F).

() O poema é composto por dísticos rimados que lhe conferem musicalidade – característica comum do Simbolismo.

() A temática central gira em torno da denúncia social, muito comum entre os simbolistas que se preocupavam demasiadamente com as questões sociais.

() Ele possui alto poder sugestivo, trazendo, através de adjetivos, qualificadores para definir os miseráveis.

() Apresenta várias características típicas do Simbolismo como a subjetividade, o universalismo e a racionalidade.

A sequência correta é:

- a) F, V, V, F. b) V, F, V, F. c) F, F, F, V.
d) V, F, F, V. e) V, V, V, F.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

2. Julgue verdadeiras (V) ou falsas (F) as assertivas acerca da relação entre os aspectos expressivos, gramaticais e semânticos do fragmento do poema:

() Na expressão “*prantos negros*” (v.5), o poeta lança mão de uma figura de linguagem denominada sinestesia.

() O substantivo “*céu*”, na sexta estrofe, tem seu sentido modificado em função dos verbos que o acompanham.

() O substantivo próprio “*Espaços*”, na oitava estrofe, evoca um ser superior a quem se dirige a súplica justificada pelo título do poema.

() A unidade de sentido do poema é perturbada pelo fenômeno da elipse, cujo referente não é recuperado no próprio texto.

A sequência correta é:

- a) V, V, F, F. b) V, F, F, V. c) F, V, F, V.
d) V, V, V, F. e) V, F, V, V.

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

3. Com base no fragmento em destaque, do conto “*Ele e suas ideias*”, de Lima Barreto, julgue como verdadeiras (V) ou falsas (F) as assertivas sobre a temática, a pontuação e o sentido das formas gramaticais.

“*Para levar os dias a destilar ideias, ele tinha que passar as noites a pensar. Creio que dormia pouco: todo ele se encontrava em função de ter ideias. E era pródigo, e era generoso, e era desperdiçado: pensava, tinha ideias e dava aos outros.*” (p. 63)

- () A manifestação do eu lírico objetiva explicar a origem das ideias do personagem.
() As duas ocorrências do uso dos dois pontos demarcam funções semelhantes: ambas servem para explicar o termo que os antecede.
() A ação rotineira da personagem é marcada por uma continuidade indefinida, justificada pela alternância do infinitivo e do pretérito imperfeito, presentes no texto.
() Os termos “*pouco*” e “*todo*” funcionam como pronomes e sugerem oposição de ações entre narrador e personagem.

A sequência correta é:

- a) V, F, F, V. b) V, V, F, F. c) V, F, V, F.
d) F, F, F, V. e) F, V, V, F.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

4. **(MODELO-ITA)** – As três estrofes, a seguir, constituem um excerto do poema *Crianças Negras*, de Cruz e Sousa:

*As pequeninas, tristes criaturas
ei-las, caminham por desertos vagos,
sob o agulhão de todas as torturas,
na sede atroz de todos os afagos.*

*Vai, coração! Na imensa cordilheira
da Dor, florindo como um loiro fruto,
partindo toda a horrível gargalheira
da chorosa falange cor do luto.*

*As crianças negras, vermes da matéria,
colhidas do suplício à estranha rede,
arranca-as do presídio da miséria
e com teu sangue mata-lhes a sede!*

Sobre o uso de pronomes e seu funcionamento sintático, nessas estrofes, é CORRETO afirmar:

- a) O pronome “*las*” (1ª estrofe) aponta, cataforicamente, para o substantivo “*torturas*”.
b) Os pronomes “*las*” (1ª estrofe) e “*lhes*” (3ª estrofe) remetem, anaforicamente, a “*torturas*” e “*vermes da matéria*”.
c) O pronome “*lhes*” (3ª estrofe) funciona, de acordo com o sentido, como adjunto adverbial.
d) Os pronomes “*as*” e “*lhes*” (3ª estrofe) substituem, igualmente, o grupo nominal “*as crianças negras*”.
e) O pronome “*las*” (1ª estrofe) funciona como dêitico porque aponta para uma referência extratextual.

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

5. A partir da leitura dos versos, transcritos abaixo, de *Litania dos Pobres*, explique a relação de sentido que se estabelece com a flexão dos termos “*cegos*” e “*aflitos*”.

*As sombras das sombras mortas,
cegos, a tatear nas portas.
Procurando o céu, aflitos
e varando o céu de gritos.*

RESOLUÇÃO:

Resposta: Esses adjetivos concordam com a expressão “*Os miseráveis, os rotos*”. Houve zeugma da expressão “*Os miseráveis, os rotos são*”.

6. Qual é a métrica dos versos de “*Litania dos pobres*” e de “*Crianças Negras*”?

RESOLUÇÃO:

No primeiro texto, há heptassílabos; no segundo decassílabos.

MÓDULO 8

ATENÇÃO: Os textos da prova seguem a ortografia em que foram escritos. As questões e as instruções para a redação seguem as regras do novo Acordo Ortográfico.

As questões de 1 a 8 referem-se ao texto seguinte.

Foi tão grande e variado o número de e-mails, telefonemas e abordagens pessoais que recebi depois de escrever que família deveria ser careta, que resolvi voltar ao assunto, para alegria dos que gostaram e 5 náusea dos que não concordaram ou não entenderam (ai da unanimidade, mãe dos medíocres). Atenção: na minha coluna não usei "careta" como quadrado, estreito, alienado, fiscalizador e moralista, mas humano, aberto, atento, cuidadoso. Obviamente 10 empreguei esse termo de propósito, para enfatizar o que desejava.

Houve quem dissesse que minha posição naquele artigo é politicamente conservadora demais. Pensei em responder que minha opinião sobre família nada 15 tem a ver com postura política, eu que me considero um animal apolítico no sentido de partido ou de conceitos superados, como "a esquerda é inteligente e boa, a direita é grossa e arrogante". Mas, na verdade, tudo o que fazemos, até a forma como nos 20 vestimos e moramos, é altamente político, no sentido amplo de interesse no justo e no bom, e coerência com isso.

E assim, sem me pensar de direita ou de esquerda, por ser interessada na minha comunidade, no meu 25 país, no outro em geral, em tudo o que faço e escrevo (também na ficção), mostro que sou pelos desvalidos. Não apenas no sentido econômico, mas emocional e psíquico: os sem auto-estima, sem amor, sem sentido de vida, sem esperança e sem projetos.

O que tem isso a ver com minha idéia de família? 30 Tem a ver, porque é nela que tudo começa, embora não seja restrito a ela. Pois muito se confunde família frouxa (o que significa sem atenção), descuidada (o que significa sem amor), desorganizada (o que significa aflição estéril) com o politicamente correto. Diga-se de passagem que acho o politicamente correto burro e fascista.

Voltando à família: acredito profundamente que 40 observar, apoiar, dar colo de mãe e ombro de pai, quando preciso. E é também deixar aquele ser humano crescer e desabrochar. Não solto, não desorientado e desamparado, mas amado com verdade e sensatez. Respeitado e cuidado, num 45 equilíbrio amoroso dessas duas coisas. Vão me

perguntar o que é esse equilíbrio, e terei de responder que cada um sabe o que é, ou sabe qual é seu equilíbrio possível. Quem não souber que não tenha filhos.

50 Também me perguntaram se nunca se justifica revirar gavetas e mexer em bolsos de adolescentes. Eventualmente, quando há suspeita séria de perigos como drogas, a relação familiar pode virar um campo de graves conflitos, e muita coisa antes impensável 55 passa a se justificar. Deixar inteiramente à vontade um filho com problema de drogas é trágica omissão.

Assim como não considero bons pais ou mães os cobradores ou policiaiscos, também não acho que os do tipo "amiguinho" sejam muito bons pais. 60 Repito: pais que não sabem onde estão seus filhos de 12 ou 14 anos, que nunca se interessaram pelo que acontece nas festinhas (mesmo infantis), que não conhecem nomes de amigos ou da família com quem seus filhos passam fins de semana (não me refiro a 65 nomes importantes, mas a seres humanos confiáveis), que nada sabem de sua vida escolar, estão sendo tragicamente irresponsáveis. Pais que não arranjam tempo para estar com os filhos, para saber deles, para conversar com eles... não tenham filhos. Pois, na hora 70 da angústia, não são os amiguinhos que vão orientá-los e ampará-los, mas o pai e a mãe – se tiverem cacife. O que inclui risco, perplexidade, medo, consciência de não sermos infalíveis nem onipotentes. Perdoem-me os pais que se queixam 75 (são tantos!) de que os filhos são um fardo, de que falta tempo, falta dinheiro, falta paciência e falta entendimento do que se passa - receio que o fardo, o obstáculo e o estorvo a um crescimento saudável dos filhos sejam eles.

Mães que se orgulham de vestir a roupeta da filha adolescente, de freqüentar os mesmos lugares e até de conquistar os colegas delas são patéticas. Pais que se consideram parceiros apenas porque bancam os garotões, idem. Nada melhor do que uma casa onde 85 se escutam risadas e se curte estar junto, onde reina a liberdade possível. Nada pior do que a falta de uma autoridade amorosa e firme.

O tema é controverso, mas o bom senso, meio fora de moda, é mais importante do que livros e revistas com receitas de como criar filho (como agarrar seu homem, como enlouquecer sua amante...). É no velhíssimo instinto, na observação atenta e na escuta interessada que resta a esperança. Se não podemos evitar desgraças – porque não somos deuses –, é 95 possível preparar melhor esses que amamos para enfrentar seus naturais conflitos, fazendo melhores escolhas vida afora. (Lya Luft. Veja, 06/06/2007)

1. (ITA) – A ideia central do texto é
- mostrar que a família careta, orientadora e observadora, é a família ideal.
 - estabelecer comparação entre a família careta e a família não careta.
 - destacar que na família não careta não se encontra educação responsável e séria.
 - mostrar que a família careta mantém viva suas características de autoritarismo e amor.
 - destacar que a família não careta está fora de moda, porque não prepara os filhos para a vida futura.

RESOLUÇÃO

Resposta: A autora, logo no início, esclarece seu objetivo, que é a “ideia central” do texto, como pede este teste: “... depois de escrever que a família deveria ser careta... resolvi voltar ao assunto...” Em seguida, a autora esclarece o sentido que pretende dar à qualificação que escolheu, careta, e tal sentido (“humano, aberto, atento e cuidadoso”) corresponde em parte ao que afirma a alternativa a.

2. (ITA) – Pode-se perceber conotação pejorativa em
- Houve quem dissesse que minha posição naquele artigo é politicamente conservadora demais. (linhas 12 e 13)
 - Quem não souber que não tenha filhos. (linha 49)
 - Também me perguntaram se nunca se justifica revirar gavetas e mexer em bolsos de adolescentes. (linhas 50 e 51)
 - Pois, na hora da angústia, não são os amiguinhos que vão orientá-los e ampará-los, mas o pai e a mãe – se tiverem cacife. (linhas 70 a 72)
 - O que inclui risco, perplexidade, medo, consciência de não sermos infalíveis nem onipotentes. (linhas 72 a 74)

RESOLUÇÃO

Resposta: Amiguinhos, no contexto negativo em que aparece, reveste-se de conotação pejorativa, pois, como fica claro no texto, “amiguinhos” não são os amigos de que os jovens necessitam nos momentos críticos.

Resposta: D

3. (ITA) – Leia as afirmações a seguir:

- A autora desenvolve uma crítica negativa sobre política partidária que inclui conceitos, como “a esquerda é inteligente e boa, a direita é grossa e arrogante”.
- Ao utilizar o exemplo “a esquerda é inteligente e boa, a direita é grossa e arrogante”, a autora propõe uma crítica à situação política brasileira atual, que é tradicionalmente dicotômica.
- A autora mostra seu lado apolítico, sob o ponto de vista partidário, uma vez que se considera dissociada da “esquerda” ou da “direita” e preocupa-se com a sociedade em geral.
- Para a autora, a política inclui a preocupação não só com os desvalidos financeiramente, mas também emocional e psiquicamente.

Está(ão) correta(s) apenas

- a I.
- a II.
- a III.
- as II e III.
- as III e IV.

RESOLUÇÃO

As afirmações I e II estão erradas, pois o conceito citado, sobre “esquerda” e “direita” na política partidária, é rejeitado explicitamente (2.o parágrafo), não “incluído” ou “utilizado” pela autora.

As afirmações III e IV correspondem ao que se encontra nos parágrafos 3 e 4.

Resposta: E

4. (ITA) – Em “Mães que se orgulham de vestir a roupeta da filha adolescente, de frequentar os mesmos lugares e até de conquistar os colegas delas são patéticas. Pais que se consideram parceiros apenas porque bancam os garotões, idem.” (linhas 80 a 84), a autora refere-se
- à falta de atitudes autoritárias dos pais atuais.
 - à necessidade de acompanhar os filhos na sua adolescência.
 - à imaturidade de comportamento de alguns pais.
 - ao excesso de liberdade que causa problemas na família atual.
 - à anulação de papéis distintos de pai e filho na família atual.

RESOLUÇÃO

Resposta: A “imaturidade” apontada na alternativa c é uma qualificação adequada do comportamento das mães que emulam as filhas em roupas, programas e conquistas, assim como dos pais que acreditam cumprir o seu papel apenas oferecendo suporte financeiro aos filhos.

Resposta: C

5. (ITA) – Indique a opção em que o **MAS** tem função aditiva.

- a) Atenção: na minha coluna não usei "careta" como quadrado, estreito, alienado, fiscalizador e moralista, **mas** humano, aberto, atento, cuidadoso. (linhas 7 a 9)
- b) Não apenas no sentido econômico, mas emocional e psíquico: os sem auto-estima, sem amor, sem sentido de vida, sem esperança e sem projetos. (linhas 27 a 30)
- c) Não solto, não desorientado e desamparado, **mas** amado com verdade e sensatez. (linhas 43 a 45)
- d) [...] (não me refiro a nomes importantes, **mas** a seres humanos confiáveis) [...]. (linhas 64 a 66)
- e) Pois, na hora da angústia, não são os amiguinhos que vão orientá-los e ampará-los, **mas** o pai e a mãe – se tiverem cacife. (linhas 70 a 72)

RESOLUÇÃO

Resposta: O sentido de **mas** é aditivo, porque faz parte da correlação não só – mas também, em que o último termo está elíptico. Portanto, o teste não está formulado com rigor, pois a conjunção **mas**, por si só, não tem “função aditiva”.

Resposta: B

6. (ITA) – O último parágrafo do texto transmite a(s) seguinte(s) ideia(s):

- I. A vida atual é focada em praticidades, dentre elas o uso de manuais e livros de receitas para a resolução de problemas familiares.
 - II. Atualmente, há pais que seguem livros de receitas sobre como criar filhos e se esquecem de que o mais importante é a atenção.
 - III. A demonstração de interesse dos pais pelos filhos é a melhor maneira de formar adultos autoconfiantes.
- Está(ão) correta(s) apenas
- a) a I.
 - b) a II.
 - c) a III.
 - d) as I e II.
 - e) as II e III.

RESOLUÇÃO

Resposta: Este teste, como o anterior, não está formulado com o rigor exigível numa prova como a do ITA. A afirmação I deixa dúvida sobre sua primeira parte – “A vida atual é focada em praticidades” –, que pode ser considerada excessiva em relação ao texto, que apenas apresenta exemplos da tendência atual de recorrer a “guias práticos” para resolver os mais variados problemas. A afirmação II coincide perfeitamente com o conteúdo do último parágrafo. A afirmação III, como a I, também parece ir além do texto, ao afirmar que o interesse dos pais pelos filhos “é a melhor maneira de formar adultos autoconfiantes”. Portanto, trata-se de um teste problemático, para o qual, dependendo do grau de rigor da Banca Examinadora, a resposta pode ser *b* (rigor maior) ou então *d* ou *e* (rigor menor).

Respostas: B e D

7. (ITA) – As opções abaixo mostram a tentativa da autora em direcionar o sentido do que escreve, **EXCETO** em:

- a) Atenção: na minha coluna não usei "careta" como quadrado, estreito, alienado, fiscalizador e moralista, **mas** humano, aberto, atento, cuidadoso. (linhas 7 a 9)
- b) Obviamente empreguei esse termo de propósito, para enfatizar o que desejava. (linhas 10 e 11)
- c) [...] eu que me considero um animal apolítico no sentido de partido ou de conceitos superados, como "a esquerda é inteligente e boa, a direita é grossa e arrogante". (linhas 15 a 18)
- d) [...] família frouxa (o que significa sem atenção), descuidada (o que significa sem amor), desorganizada (o que significa aflição estéril) [...]. (linhas 34 a 36)
- e) Se não podemos evitar desgraças – porque não somos deuses –, é possível preparar esses que amamos para enfrentar seus naturais conflitos, fazendo melhores escolhas vida afora. (linhas 93 a 97)

RESOLUÇÃO

Resposta: A autora direciona o discurso ao explicar o próprio código usado, o que caracteriza a função metalinguística da linguagem. Em a, b, c e d a autora explica o significado dos termos empregados.

Resposta: E

8. (ITA) – Considere o trecho:

Repito: pais que não sabem onde estão seus filhos de 12 ou 14 anos, que nunca se interessaram pelo que acontece nas festinhas (mesmo infantis), que não conhecem nomes de amigos ou da família com quem seus filhos passam fins de semana (não me refiro a nomes importantes, mas a seres humanos confiáveis), que nada sabem de sua vida escolar, estão sendo tragicamente irresponsáveis. (linhas 60 a 67) ;

A palavra “*repito*”, no início do trecho,

- a) pode ser substituída pela expressão “*Resumindo*,”.
- b) exemplifica, reforçando, parte do que foi dito anteriormente.
- c) pode ser substituída pela palavra “*Conclusão*,”.
- d) introduz uma repetição do que foi dito anteriormente no texto.
- e) explica a expressão “*do tipo ‘amiguinho’*”.

RESOLUÇÃO

Resposta: Retomando exemplos de seu texto anterior, mencionado no início, a autora exemplifica e reforça “parte” (a parte que se refere à família) do que afirmou no texto presente.

Resposta: B

exercícios-tarefa

❑ MÓDULO 7

1. Julgue corretas (C) ou erradas (E) as assertivas que comparam o poema “Litania dos Pobres”, de Cruz e Sousa, com a charge que segue:



() A charge confirma a condição humana de visionário miserável ilustrada no poema.

() A temática da charge nega a condição divina como suporte salvador da condição de pobreza desenhada no poema.

() O poema revela a incredulidade do pobre que tudo pode obter com a fé divina, reforçada na charge.

() A charge e o poema são gêneros intrinsecamente diferentes e, portanto, não se complementam em termos de temática, não podem, pois, ser comparados.

A sequência correta é:

- a) C, C, E, E. b) C, E, E, C. c) E, C, C, E.
d) E, E, C, E. e) C, E, C, E.

❑ MÓDULO 8

Assinale a alternativa em que ocorre registro coloquial, típico da oralidade

- a) Foi tão grande e variado o número de e-mails.
b) Voltando à família.
c) recebi depois de escrever que família deveria ser careta.
d) Deixar inteiramente à vontade um filho com problemas de drogas é trágica omissão.
e) o tema é controverso.

respostas dos exercícios-tarefa

❑ MÓDULO 7

1) A

❑ MÓDULO 8

1) C